FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA UNIR	**Conselho Superior Acadêmico CONSEA**
CÂMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO.	Da Presidência: 09.09.04
Parecer: 447/CPE	
Processo: 23118.000583/2004-99	Ene Glória da Silveira Presidente

Assunto: Projeto de Pesquisa – A Cultura Amazônica na Educação.
Interessado: Clarides Henrich de Barba.
Relator (a) Cons. Lúcia Rejane Gomes da Silva.

I – Relatório:

O processo está instruído com requerimento do interessado e projeto de pesquisa (fls. 01-23), cujo sub-título é "um estudo das relações míticas presentes na construção da linguagem em alunos de escolas ribeirinhas de Porto Velho-RO".
O projeto foi aprovado *ad referendum* dos Conselhos do Departamento de Sociologia e Filosofia e do Núcleo de Educação (fls. 24) em abril do corrente ano e submetido, sem pareceres prévios, aos respectivos conselhos, após solicitação expressa das cópias das atas de aprovação por estes órgãos (fls. 27-31). À folha 24, verso, traz pronunciamento da PROPEX, informando que, para o desenvolvimento da pesquisa, "os recursos financeiros deverão estar previstos a partir do gerenciamento orçamentário dos Núcleos".

É o que consta do processo.

II- Analise:

A introdução e justificativa do projeto constituem oito páginas, nas quais não está demonstrado claramente o que o autor pretende pesquisar. A introdução informa que "o projeto de pesquisa se caracteriza no contexto da cultura amazônica, tendo como perspectiva a análise da cultura regional e sua relação com a educação em escolas ribeirinhas da cidade de Porto Velho", apesar de se debruçar na contextualização das comunidades ribeirinhas, sua cultura, seus mitos, inclusive com afirmações verdadeiras que parecem antecipar os resultados da pesquisa, como se pode observar nos dois últimos parágrafos da folha 06.

A maioria das citações contidas está em desacordo com as normas atuais da ABNT (NBR 60.223/2000) e os autores referidos no texto, em número de onze - nem todos com referência ao ano de publicação da obra - não batem com os 58 títulos elencados nas referências (fls. 21-23). Também há várias citações sem referência aos autores fontes, principalmente às fls. 11-12, na justificativa, que informam sobre "taxas educacionais", "fracasso escolar" e outros dados de escolarização da região.

Os sujeitos são professores, pais e alunos de três escolas públicas ribeirinhas com os quais se pretende coletar dados empíricos "para verificar como a cultura amazônica é desenvolvida nos currículos da escola diante da construção da linguagem e da educação" (fls. 07). Os seis objetivos da pesquisa (fls. 13) elencados são: "identificar como a cultura e os saberes locais colaboram no processo da formação educacional respeitando os valores estéticos dos alunos ribeirinhos; analisar como os professores e alunos de comunidade ribeirinha trabalham a questão dos mitos amazônicos nas aulas; fazer um levantamento das histórias mais contadas pelas crianças e adultos às margens do rio Madeira presentes nas escolas ...; identificar como as narrativas e as histórias locais levam a uma reflexão sobre a importância [da] cultura amazônica expressa na comunidade; analisar o modelo educacional presente no universo ribeirinho que possa respeitar os valores e a cultura local ...; avaliar como ocorre o processo da alfabetização e da construção da linguagem em crianças ribeirinhas através diante da cultura amazônica".Ou seja, estes objetivos, além de terem uma abrangência e merecerem um tratamento institucional, talvez da competência da SEMED, já contém na sua formulação respostas prévias à investigação pretendida.

A descrição das atividades de pesquisa consta em quatro páginas (fls. 14-17) e informa sobre a abordagem a ser adotada (etnográfica), na qual "o pesquisador deverá realizar maior parte do trabalho em campo", devendo este trabalho "durar pelo menos um ano escolar", para que possa realizar "observação sistemática e cuidadosa, que o capacite a entender e explicar os contrastes entre os grupos" (fls. 14). A coleta de dados dar-se-á através da "história oral" (fls. 15), além de "fotografias, vídeos, entrevistas [e] diário de campo" sobre "observações das produções da escrita e da fala dentro da realidade regional" (fls. 16). Refere que contará inicialmente com pesquisa bibliográfica sobre cultura amazônica, construção da linguagem e pensamento, teoria crítica da educação, além de estudos sobre a narrativa.

Como a pesquisa de campo realizar-se-á em três escolas ribeirinhas, uma na margem esquerda e duas na margem direita do rio Madeira, considera-se o tempo previsto para a realização da pesquisa extremamente exíguo, mesmo que o cronograma de pesquisa (fls. 18) fale em dois anos. Os itens deste cronograma, aliás, estão em desacordo com o período relatado para as atividades previstas na metodologia, pois informa que a coleta de dados empíricos na comunidade dar-se-á concomitante com a pesquisa bibliográfica. A "leitura comparativa e crítica do referencial teórico" está prevista para o último período da pesquisa (abril a junho de 2006), enquanto que a "organização e análise dos dados" para o final de 2004 e início de 2005. Desta forma, este item encontra-se em desacordo com os preceitos de flexibilidade da pesquisa etnográfica, que pressupõe uma análise permanente dos dados coletados para sua realimentação e, inclusive, reorientação das estratégias de pesquisa, se necessário for.

Os recursos humanos para a realização da pesquisa contarão, além do interessado, seu "orientador", com três alunas, dos Cursos de Pedagogia, Letras e História, sendo duas bolsistas do PIBIC/CNPq, além de uma "pesquisadora colaboradora". Os custos estão orçados em R$ 4.550,00 (quatro mil, quinhentos e cinqüenta reais).

III- Parecer:

Pelo exposto, s. m. j., sou de parecer contrário à aprovação do projeto de pesquisa pela CPE/CONSEA, devido a pouca clareza e delimitação, confusão por má redação e inviabilidade metodológica expressos em todo o texto, desde a introdução.

Porto Velho, 16 de julho de 2004.

Lucia Rejane Gomes da Silva
Relatora

IV – Parecer da Câmara:

Na 26ª sessão de 09.08.04, a Câmara aprovou o parecer da relatora.

Osvaldo Duarte Copertino
Presidente